



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A REDE ESTADUAL DE ALAGOAS E A CONFIGURAÇÃO DO ENSINO MÉDIO EM GIRAU DO PONCIANO: ENTRE A NORMATIZAÇÃO E A REALIDADE LOCAL

THE ALAGOAS STATE NETWORK AND THE CONFIGURATION OF HIGH SCHOOL EDUCATION IN GIRAU DO PONCIANO: BETWEEN REGULATION AND LOCAL REALITY

LA RED ESTATAL DE ALAGOAS Y LA CONFIGURACIÓN DE LA EDUCACIÓN MEDIA EN GIRAU DO PONCIANO: ENTRE LA REGULACIÓN Y LA REALIDAD LOCAL

RESUMO

Este artigo tem por finalidade fazer uma análise da estrutura da rede estadual de ensino de Alagoas, em sua unificação e fragmentação normativa, tendo como foco principal a caracterização do Ensino Médio no município de Girau do Ponciano. Investigam-se, em suma, as raízes históricas e sociais da expansão escolar e como as políticas públicas, em especial as estaduais e a implementação de novas diretrizes curriculares, propostas pelo Novo Ensino Médio, moldam o cotidiano das instituições. O estudo destaca a transição da gestão escolar, como ocorreu e o que motivou, além da expansão física para distritos rurais e os desafios inerentes frutos da oferta de um ensino médio em regiões de vulnerabilidade. A análise serve como base para a compreensão da desestruturação curricular, mostrando a evidência do hiato, amplamente sentido, entre as metas do Novo Ensino Médio e as condições pedagógicas locais, que enfrentam entraves constantes, para uma adequação de qualidade, que atenda à comunidade.

Palavras-chave: Rede estadual; Alagoas; ensino médio; Girau do Ponciano; contexto socioeducacional.

ABSTRACT

This article aims to analyze the structure of the Alagoas state education network, focusing on its unification and normative fragmentation, with a primary focus on characterizing secondary education in the municipality of Girau do Ponciano. In short, it investigates the historical and social roots of school expansion and how public policies, especially state policies and the implementation of new curricular guidelines proposed by the New Secondary Education program, shape the daily life of these institutions. The study highlights the transition in school management, how it occurred and what motivated it, as well as the physical expansion to rural districts and the inherent challenges resulting from offering secondary education in vulnerable regions. The analysis serves as a basis for understanding curricular disorganization, showing the widely felt gap between the goals of the New Secondary Education program and the local pedagogical conditions, which face constant obstacles to achieving quality education that meets the community's needs.

Keywords: State network; Alagoas; high school; Girau do Ponciano; socio-educational context.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la estructura de la red educativa del estado de Alagoas, centrándose en su unificación y fragmentación normativa, con un enfoque principal en la caracterización de la educación secundaria en el municipio de Girau do Ponciano. En resumen, investiga las raíces históricas y sociales de la expansión escolar y cómo las políticas públicas, especialmente las políticas estatales y la implementación de las nuevas directrices curriculares propuestas por el programa Nueva Educación Secundaria, moldean la vida cotidiana de estas instituciones. El estudio destaca la transición

en la gestión escolar, cómo ocurrió y qué la motivó, así como la expansión física a distritos rurales y los desafíos inherentes que resultan de ofrecer educación secundaria en regiones vulnerables. El análisis sirve como base para comprender la desorganización curricular, mostrando la brecha ampliamente sentida entre los objetivos del programa Nueva Educación Secundaria y las condiciones pedagógicas locales, que enfrentan obstáculos constantes para lograr una educación de calidad que satisfaga las necesidades de la comunidad.

Palavras-clave: Red estatal; Alagoas; escuela secundaria; Girau do Ponciano; contexto socioeducativo.

1 INTRODUÇÃO

A educação demanda normatização que esteja intrinsecamente ligada às realidades locais, visto que políticas públicas generalistas tendem a gerar entraves em contextos específicos. Nesse sentido, a Secretaria de Educação de Alagoas (SEDUC/AL) deve considerar que sua estrutura normativa, muitas vezes centrada na perspectiva da capital Maceió, nem sempre reflete a pluralidade do interior do Estado. O presente estudo analisa a configuração do Ensino Médio em Girau do Ponciano/AL, município do agreste alagoano com forte identidade rural.

Em Girau do Ponciano, município do agreste alagoano com forte ligação ao campo, o Ensino Médio assume um papel crucial. Este artigo propõe uma imersão na estrutura dessa rede, identificando como a formação histórica e como as dinâmicas demográficas regionais têm influência sobre a evolução das instituições de ensino. A análise reveste-se de importância fundamental para compreender as especificidades locais que devem ser consideradas na implementação de políticas curriculares, como as do Novo Ensino Médio. O artigo aborda a expansão da rede estadual, os desafios de infraestrutura e as conexões entre a proposta normativa e a realidade cotidiana da comunidade girauense.

Aqui será elaborada uma abordagem sobre a estrutura da expansão da rede estadual de Alagoas, em específico como se deu em Girau do Ponciano, perpassando pelas características do ensino médio neste município, e os desafios curriculares e infraestrutura, fazendo as análises e conexões entre o que a rede propõe e a realidade local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A estrutura e expansão da rede estadual em Alagoas

A rede pública estadual de Alagoas, gerida pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/AL), tem uma organização baseada na descentralização da gestão para alcançar os 102 municípios. No caso de Girau do Ponciano, não diferente de muitos outros municípios deste estado, essa estrutura foi firmada e consolidada mediante marcos de transição administrativa significativos, aos quais discursaremos nos tópicos a seguir.

A rede foi segmentada em Gerências Regionais (GEREs), mas atualmente essa nomenclatura mudou para Gerências Especiais de Educação (GEEs), que foi apenas um ato de nomenclatura, mantendo a mesma estrutura administrativa. Estas gerências buscam mediar a relação entre o centro administrativo estadual, localizado em Maceió, capital do Estado, e as escolas na ponta.

Em Alagoas, a Seduc/AL fez a divisão do território em 13 gerências, na qual Girau do Ponciano fica situado na 5ª gerência. Em Girau, a consolidação da rede estadual deu-se pela necessidade de atender aos anseios de uma comunidade em crescimento após sua emancipação em 1958.

A denominação atual, Girau do Ponciano, foi oficializada em 15 de julho de 1958, quando houve a emancipação do distrito que passou a ser reconhecido como município independente (SEPLAG, 2015, p. 5).

A expansão do ensino, em especial, do ensino médio, foi lenta, iniciando na cidade e, posteriormente, por necessidade, vindo para o interior, com a criação da “A Escola Estadual de Educação Básica José Enoque Barros, batizada em homenagem ao prefeito responsável por sua construção, foi fundada em 1986 e permaneceu sob gestão municipal até o ano 2000, quando passou para a administração estadual” (Jornal do Interior, 2025), enfrentando desafios imensos de distância e transporte, obrigando muitos jovens a percorrerem longas caminhadas para acessar o ensino formal.

2.2 O regime de colaboração e a gestão das unidades

A configuração atual da rede estadual em Girau do Ponciano é fruto de alguns acordos estratégicos entre as esferas do poder municipal e o estadual. Um exemplo

marcante é a Escola Estadual José Enoque Barros, fundada em 1986 sob gestão municipal e transferida para a administração estadual no ano 2000. Esse movimento de estadualização foi o pilar principal para a expansão do Ensino Médio no município, permitindo que, pela primeira vez na história deste município, os jovens pudessem concluir a educação básica em sua própria terra, sem a necessidade de migrar para cidades como Arapiraca. Um ponto importante a ser citado é que era mínimo o número de estudantes que faziam essa migração, majoritariamente os jovens ao terminarem o ensino fundamental, não davam prosseguimento nos seus estudos.

A presente investigação científica fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de natureza exploratória e descritiva. O objetivo central deste percurso metodológico é estabelecer uma ponte analítica entre as raízes históricas do município de Girau do Ponciano e o atual panorama socioeducacional de suas instituições de ensino. Para alcançar esse propósito, adotou-se o procedimento de pesquisa bibliográfica e documental, permitindo a imersão nos fatos que moldaram a formação identitária e geográfica da região, bem como a compreensão de como estes elementos estruturam o cotidiano escolar.

No que tange à coleta de dados, a investigação valeu-se de uma análise multivariada de fontes. Foram consultados dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a compreensão do perfil demográfico, abrangendo a densidade populacional e as particularidades de um município cuja economia mantém forte ligação com o campo. Paralelamente, recorreu-se aos registros históricos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas (SECULT), que detalham a fundação do povoado por Ponciano e o subsequente processo de emancipação política. Esse suporte documental foi essencial para contextualizar as condições iniciais de ocupação do território e como estas influenciaram a disposição das primeiras escolas locais.

Por fim, a análise crítica dos dados foi estruturada a partir do confronto entre as normatizações educacionais de nível federal, a exemplo das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, e a materialidade da realidade local. Investigou-se como as políticas curriculares nacionais são recebidas e adaptadas em um cenário marcado por desafios de infraestrutura, distâncias geográficas e carência de recursos tecnológicos nas unidades escolares. Ao articular o arcabouço legal com as

experiências empíricas observadas, o estudo busca descortinar as contradições entre a proposta educacional formal e os obstáculos cotidianos enfrentados pelos sujeitos que compõem a comunidade escolar de Girau do Ponciano.

3 METODOLOGIA

Esta investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando o procedimento de pesquisa bibliográfica e documental. O percurso investigativo buscou estabelecer um nexos analítico entre a formação histórica de Girau do Ponciano e o atual cenário socioeducacional de suas instituições de ensino.

Realizou-se uma análise multivariada de fontes, incluindo dados demográficos do IBGE e registros históricos da Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas (SECULT) para contextualizar a expansão escolar desde a emancipação política em 1958. Também foram examinadas as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei nº 13.415/2017 e normativas da SEDUC/AL. Por fim os dados foram confrontados dialeticamente com a materialidade local, focando no hiato entre as metas do Novo Ensino Médio e os desafios sistêmicos, como a dispersão geográfica e as carências tecnológicas.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A oferta de Ensino Médio em Girau do Ponciano evidencia o descompasso entre a busca pela modernização e as condições de ruralidade predominante. Conforme Freire (2007), a educação do campo deve valorizar a cultura e a identidade dos povos da terra. Contudo, a normatização da Rede Estadual frequentemente ignora essas particularidades camponesas. Mas, ao pensar em educação nesses aspectos, devemos levar em consideração o que já dizia Paulo Freire: “A educação do campo é um processo de construção de conhecimentos que valoriza a cultura, a história e a identidade dos povos que vivem e trabalham na terra” (Freire, 2007, p. 35).

É nesse contexto discursivo de ruralidade, de características específicas, de um alunado diferente, de uma cultura agrária, de uma comunidade em que boa parte dos alunos ajuda os familiares na lida da lavoura, que podemos citar Ferreira:

[...] a educação do campo não pode se desvincular de sua materialidade de origem: a luta pela terra, pela vida, por uma agricultura que contenha a cultura

e o manejo sustentável dos ecossistemas e a memória camponesa de resistência, de modo que a construção do seu projeto político-pedagógico e de escola esteja orientado para a formação de sujeitos lutadores e construtores do futuro, sujeitos capazes de conhecer a realidade social contraditória e de se engajar em um projeto de transformação de seu meio e da sociedade (Ferreira, 2018, p. 74).

Sendo assim, tomando por base a citação de Ferreira, caberia à Rede Estadual de Educação de Alagoas vislumbrar políticas que possam proporcionar um ensino médio mais particular à realidade, neste caso discutido, a de uma população agrária, não apenas normatizar e padronizar sem levar em consideração realidades locais, tão intrínsecas ao viver da comunidade.

4.1 Ensino médio na zona rural: uma conquista rara

Girau do Ponciano destaca-se no cenário alagoano por possuir oferta de Ensino Médio na zona rural, especificamente na Escola Estadual de Educação Básica José Enoque de Barros, no distrito de Canafistula do Cipriano. Algo importante a ser citado é que esta escola tem alcance regional: a escola estadual localizada no interior atende não apenas jovens de Girau do Ponciano, mas também estudantes vindos de cidades vizinhas como Lagoa da Canoa, Traipu e Craíbas.

Outro desafio é a complexidade de acesso, pois a maioria dos alunos da zona rural enfrenta distâncias de até 25 quilômetros da escola, tendo que fazer uso de frotas de transporte muitas vezes precárias e estradas que se tornam intrafegáveis no inverno. Esta logística territorial faz com que exista um impacto gigantesco no desempenho, muitos estudantes precisam acordar às 5 horas da manhã para garantir o acesso à sala de aula, o que afeta diretamente o desempenho e a aprendizagem.

4.2 O perfil do estudante e o dilema da permanência

O Ensino Médio é o estágio onde a vulnerabilidade socioeconômica mais impacta a rede estadual, visto que alguns elementos como. Existe uma dualidade Escola-Trabalho, visto que a prioridade para muitas famílias da região ainda é o trabalho no campo, apesar de essa visão vir diminuindo ano após ano. A matrícula na escola significa uma mão de obra a menos na lavoura, gerando um dilema constante para o jovem, entre garantir a subsistência familiar ou concluir o ensino médio. Um ponto importante a ressaltar é que a ajuda de custo como o Pé-de-meia (programa do governo federal, que paga uma bolsa de 200 reais mensais e uma poupança de 1000

reais anuais para alunos elegíveis socialmente) e o Cartão Escola 10 (programa do governo estadual, que paga uma bolsa de 100 reais mensais e uma bolsa conclusão de 2000 reais a todos os estudantes), tem um papel importante na permanência dos estudantes na escola, a exemplo da escola Enoque de Barros, que vem conseguindo anualmente diminuir a taxa de evasão de 20% antes da pandemia, para 4% atualmente.

Outros fatores contribuem para a evasão, como o casamento precoce e a gravidez na adolescência, que são causas intrínsecas da evasão escolar nesta etapa. Diante disso, a escola estadual em Girau precisa atuar além do ensino de conteúdos, funcionando como um espaço de acolhimento social e busca ativa constante por soluções para manter o aluno em sala.

4.3 Desafios curriculares e infraestrutura: o hiato tecnológico

A implementação de reformas curriculares, como a BNCC e, em especial, o Novo Ensino Médio, enfrenta barreiras físicas e materiais gigantescas nas escolas estaduais de Girau do Ponciano, visto que a estrutura de transporte, predial e tecnológica, não teve avanços, sendo assim foi feita a aplicação de uma nova proposta de ensino médio, sem a adequação financeira, para equiparar os anseios de tanta novidade, ou seja, um novo ensino médio para uma velha escola, que tem transportes que quebram toda semana, que não tem laboratórios adequados, quadra, refeitório, biblioteca, ou espaços de convivência.

Ao se fazer uma análise da infraestrutura escolar em torno do cenário brasileiro contemporâneo, revela-se uma severa dicotomia que persiste entre o aparato normativo, consubstanciado integralmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a realidade material das instituições de ensino. Embora no discurso oficial haja uma indicação que aponta para uma modernização gradual, mas a passos lentos, e para a inserção, tardia, da escola na era digital, a observação empírica feitas nas unidades escolares demonstra que as carências estruturais, já citadas anteriormente neste artigo, não são apenas incidentais, mas sim obstáculos sistêmicos, que tem por principal função a limitação severa a implementação de um ensino que seja verdadeiramente contemporâneo, como podemos constatar na fala de Libâneo:

As políticas educacionais em curso, ao mesmo tempo que proclamam a modernização da escola e a inserção no mundo digital, ignoram as condições objetivas de trabalho dos professores e a precariedade física das escolas. Há um descompasso entre o que se prescreve nos documentos curriculares e a realidade das salas de aula, onde a falta de infraestrutura básica e de recursos tecnológicos converte as propostas de inovação em meras declarações de intenção, sem ressonância na prática pedagógica cotidiana (Libâneo, 2018, p. 74)

O cenário de precariedade, já relatado, manifesta-se com maior gravidade na não existência de laboratórios e bibliotecas funcionais, os quais, em vez de operarem como centros de investigação e produção de conhecimento, são diariamente reduzidos a espaços de improvisação, por parte de professores, que na sua prática precisam mostrar algo na prática, mas se veem no entrave estrutural, no entanto não desistem e tentam fazer o que se pode e o que se é possível, nas condições que se têm. O que se observa, em muitas das instituições, é a presença de itens obsoletos e equipamentos avariados que não possuem as características técnicas mínimas para serem classificados como laboratórios, resultando em um simulacro de experimentação científica que compromete a formação do espírito crítico e da literacia científica dos discentes.

Ademais, o acesso à internet, elemento que deveria atuar como o sistema nervoso das competências digitais previstas na BNCC, apresenta-se como um gargalo logístico de proporções críticas. A conectividade de alto desempenho é pressuposto básico para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais demandadas pelo Novo Ensino Médio, no entanto, a realidade cotidiana de gestores e docentes é marcada por uma luta constante contra a instabilidade diária de conexões e a obsolescência de redes que não comportam o tráfego de dados necessário para metodologias ativas, sendo estas muitas vezes em formação, ditas que devem ser improvisadas, não com essa nomenclatura, mas sim com o nome desplugado, que nada mais é do que uma forma de se fazer trabalhar uma habilidade da BNCC, que precisaria de internet, sem ter nem equipamento nem acesso à rede.

O déficit tecnológico não se restringe, por sua vez, apenas à conectividade em si, mas estende-se à manutenção e disponibilidade de dispositivos. A falta de equipamentos em pleno funcionamento interrompe o fluxo de aprendizagem e desestimula a inovação pedagógica, fazendo o professor retroceder a modelos de ensino analógicos e puramente expositivos, o que anula as diretrizes de protagonismo

estudantil e autonomia previstas na legislação educacional vigente, como citado por Almeida:

A simples presença de tecnologias na escola não garante mudanças nas práticas pedagógicas. Pelo contrário, a precariedade dos equipamentos e a falta de suporte técnico contínuo acabam por reforçar o ensino tradicional, pois o professor, diante da insegurança tecnológica, tende a retornar às práticas exegéticas e ao uso exclusivo do livro didático, anulando as potencialidades de interatividade e autoria dos estudantes (Almeida; Valente, 2011, p. 53).

Aprofundando a reflexão, é imperativo reconhecer que o ambiente de aprendizagem é, por si só, um currículo oculto; quando a escola, em sua luta constante para a educação de qualidade, apresenta espaços degradados e desprovidos de recursos tecnológicos básicos, ela, no entanto, comunica ao aluno uma mensagem de desvalorização do saber e da sua própria formação.

A infraestrutura escolar inadequada atua como um mecanismo de reprodução de desigualdades, visto que a impossibilidade cotidiana de manipulação de ferramentas tecnológicas e científicas impossibilita o estudante da rede pública de concorrer em condições de igualdade no mercado de trabalho e no ensino superior. Com a implementação dos itinerários formativos, pilar principal da reforma do ensino médio, torna-se uma anomalia pedagógica quando as escolas não dispõem de espaços de multimeios, ateliês de criação ou laboratórios de informática que permitam que as aulas tenham mudado no geral, não apenas no nome do componente. Portanto, a crise da infraestrutura não é apenas uma questão de engenharia ou logística, como se pode pensar, mas um problema ético-pedagógico que exige uma revisão profunda das prioridades de investimento público, sob o risco de apenas transformarmos a BNCC em um documento puramente retórico, desprovido de eficácia prática na vida dos estudantes brasileiros.

4.4 O corpo docente e a formação específica

A rede estadual em Girau é movida por professores que, em sua maioria, residem em Arapiraca e se deslocam diariamente para o município. Um ponto a ressaltar é que a rede paga 100 reais de difícil acesso, mesmo tendo uma distância de 25 quilômetros entre a escola e a casa dos professores, e como agravante não se ter nenhuma linha de transporte para a localidade da escola de Canafistula do Cipriano.

Apesar de toda essa dura realidade, os profissionais da educação que atuam nessa região têm um papel muito importante para a manutenção de um ensino médio que atende às peculiaridades locais, pois a força motriz do sistema reside na dedicação desses profissionais, que se esforçam para oferecer ensino de qualidade apesar dos recursos limitados, o que só demonstra que a fala de Paulo Freire esteve sempre correta quando ele dizia:

[...] para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se (Freire, 2007, p. 19).

É nessa perspectiva que os professores atuam na dura realidade do Ensino Médio de Girau do Ponciano, desconsiderando toda a falta de políticas públicas que consigam atender às especificidades locais, e atuar com os recursos que têm para analisar essa realidade, esse público, e propor uma saída interna de um ensino de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente caracterização da rede estadual em Girau do Ponciano traz de forma clara uma revelação importante, a de que a escola não é apenas um lugar de aprendizado, mas um norte de esperança e caminho para a mobilidade social longe da dureza da "roça". Entretanto, a desestruturação curricular, especialmente em disciplinas complexas como Matemática, é um reflexo direto da interação entre a política macro (federal/estadual) e a realidade micro (escassez de recursos e distâncias geográficas).

Fazer a compreensão dessa gênese é o primeiro passo, não o mais importante, mas o necessário para transformar o entendimento em ação concreta. O Ensino Médio em Girau do Ponciano carece de investimentos que acompanhem as reformas curriculares, garantindo que o direito à educação de qualidade para todos não seja cerceado pela localização geográfica ou pela condição social do estudante.

6 REFERÊNCIAS

ACERVOHISTÓRICO DE GIRAU DO PONCIANO. Disponível em: https://www.facebook.com/acervohistoricodegiraudoponciano/?locale=pt_BR. Acesso em 19/05/2025.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 27 maio. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. 2017b.

FERREIRA, Caroline Lins Ribeiro. **Educação ambiental dialógico-crítica e sua relação com a prática da agroecologia e da educação do campo no território do extremo sul da Bahia: entre o descompasso e o desafio de transformação**. São Carlos, SP, 2018. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, 2018. Disponível em . Acesso em: 21 ago. 2021

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

IBGE, História das cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/girau-do-ponciano/historico>. Acesso em 19/05/2025.

JORNAL DO INTERIOR. A educação de Girau do Ponciano tem avanço histórico nos últimos anos. 2025. Disponível em: <https://jialagoas.com/2025/02/26/a-educacao-de-girau-do-ponciano-tem-avanco-historico-nos-ultimos-anos> . Acesso em: 19 maio. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018

SECULT – Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas. Histórico do município de Girau do Ponciano. 2025. Disponível em: <https://secult.al.gov.br/municipios/historico-dos-municipios-alagoanos/342-historico-de-municipios/359-historico-de-girau-do-ponciano>. Acesso em: 19 maio. 2025.

